

A PRECOCIDADE DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO COTOVELO RÍGIDO

BRANDALIZE, S.R.C.; FUNCHAL, E.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão - Departamento de Fisioterapia

O objetivo deste trabalho é justificar a importância da precocidade no tratamento de reabilitação do cotovelo rígido do adulto, sendo esta decisiva para o sucesso da reabilitação. Para tal, fizemos a intervenção em 19 pacientes em sessões de 30 minutos, os quais foram chamados de grupo teste. A intervenção foi dividida em 4 fases de tratamento, com objetivos de tratamento e rotina de atendimento específicos em cada uma delas. Em nossa coleta de dados encontramos bloqueio articular na supinação do antebraço após fraturas da cabeça do rádio; bloqueio na extensão do cotovelo e na supinação do antebraço após as luxações do cotovelo; bloqueio na extensão do cotovelo após fraturas do olécrano da ulna e bloqueio na flexão do cotovelo após fraturas supra-condíleas do úmero. A média do número de dias entre o trauma e a avaliação fisioterapêutica foi de 77 dias. Os melhores resultados obtidos, quer seja para o bloqueio ex-tensor, flexor ou supinador, foram nos pacientes que iniciaram o tratamento fisioterapêutico entre 30 a 58 dias após o trauma. Concluímos que a mobilização precoce do cotovelo pós-trauma é a melhor opção para prevenção da rigidez articular tão indesejada.

A RELAÇÃO ENTRE A PRONAÇÃO DA SUBTALAR E A SÍNDROME DE DOR FEMOROPATELAR

ABIB, C.H.; DAL PICCOLO, F.M.; SILVA, G.A.; GUIRRO, R.J.; GROSSO, D.B.

Universidade Metodista de Piracicaba, Curso de Fisioterapia.

A excessiva pronação articulação subtalar acompanhada de rotação interna da perna, aumenta a sobrecarga nos tecidos peripatelares do joelho. Outras alterações que envolvam alterações do quadril e a tibia vara também podem levar a sobrecarga na articulação femoropatelar. Com o objetivo de buscar uma relação entre a dor na região anterior do joelho e a pronação da articulação subtalar, acompanhada ou não da rotação da perna, foram avaliados 8 voluntários, de ambos os sexos, com idade entre 13 a 27 anos, com diagnóstico de síndrome de dor femoropatelar (SDFP). Foi aplicada uma ficha de avaliação padrão, contendo exame físico e análise subjetiva da dor, através da escala visual analógica. A pronação da subtalar e a rotação da perna foram medidas com ajuda de um dispositivo elaborado para este estudo, além de um goniômetro. Os resultados mostraram que 100% dos voluntários apresentam aumento da pronação da subtalar. Foram encontrados também, aumento do ângulo Q, retrações musculares, insuficiência do músculo vasto medial oblíquo, antversão femoral e rotação interna da perna. Podemos concluir que todos os voluntários com diagnóstico de SDFP apresentam ao exame físico, um aumento da pronação subtalar associado ou não a uma rotação interna compensatória da perna.

A RELAÇÃO ENTRE AS DIFERENTES FORMAS DE REALIZAR UMA MESMA TAREFA E A OCORRÊNCIA DE DISTÚRBIOS ÓSTEO MUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (DORT)

BARBOSA, L.H.; COURY, H.J.C.G.

Universidade Federal de São Carlos, Depto. Fisioterapia

O objetivo deste trabalho foi estudar comparativamente desconfortos músculo esqueléticos, características motoras individuais (postura corporal, posições das mãos) e características ocupacionais (tempo do ciclo e quantidade de material manuseado) em indivíduos que realizam uma mesma tarefa industrial – escolha de lápis – executada em uma indústria de São Carlos. A coleta de dados foi elaborada com dois protocolos, um de registro dos movimentos e outro de entrevista, que foram aplicados a 58 trabalhadores de três turnos de trabalho. Em seguida realizou-se a filmagem da situação de trabalho de 20 trabalhadores, registrando-se 5 ciclos completos de cada um a partir de diferentes planos (direito, esquerdo e posterior). Os resultados mostraram que os indivíduos realizavam uma mesma tarefa utilizando elementos motores (posturas, preensões) diferenciadas. Essa variabilidade na forma de realizar um mesmo trabalho foi identificada por outros autores que estudaram atividades diferentes. No presente estudo, foram encontradas diferenças também em aspectos ocupacionais, tais como, no manuseio de quantidades de lápis (maiores ou menores) e na forma de sequenciar a tarefa. As diferentes sequências de trabalho apresentam relação significativa com diferentes posturas de tronco ($p < 0,05$) e com níveis de desconforto nas costas ($p < 0,05$). Além disto, a prevalência de desconfortos/DORTs associa-se a indivíduos com maior tempo de trabalho no setor. Os resultados mostraram, portanto, que os indivíduos utilizam técnicas diferentes de trabalho com implicações, maiores ou menores, para seu conforto físico.